



HOMEOPATIA EM TEMPOS DE PANDEMIA. OPÇÕES PARA TRATAMENTO DE DOENÇAS INFECCIOSAS

*Amarilys de Toledo Cesar, farmacêutica homeopata, doutora em Saúde Pública USP, diretora da HNCristiano, diretora secretária da ABFH
Colaboração da Diretoria da ABFH (biênio 2019-2021)*

Nota Técnica n° 01/2020
Redigido em 01/04/2020

Ano 1918, a epidemia de gripe espanhola progredia rapidamente. Em outubro daquele ano, só nos Estados Unidos, 195.000 pessoas morreram de gripe. Algumas, apenas 18 horas após o início dos sintomas. Como tratar? Como prevenir o surgimento de novos doentes? Medo, tensão, insegurança, muito nervosismo entre a população, que via cada vez mais doentes, e mortos entre seus familiares e vizinhança. Descrição clássica de uma epidemia.

Segundo Sandra Perko, que escreveu um livro sobre O Tratamento Homeopático do Gripe Influenza¹, médicos homeopatas tiveram sucesso no tratamento e redução de mortes naquela época. Aliás, é histórico o crescimento da homeopatia durante épocas de epidemias, e relatos estão presentes em muitos livros e referências, sobre o sucesso que esta terapêutica apresentava na prevenção e no tratamento dos doentes. Você pode pensar que isto só valia para outros tempos, quando não haviam vacinas para muitas doenças. Mas, ainda hoje, mesmo existindo vacinas convencionais para a gripe, por exemplo, que tem sua composição alterada anualmente, as estatísticas falam em 1.000 mortes ao ano, nos Estados Unidos, por esta doença.

Por que apresentamos as possibilidades de usar medicamentos homeopáticos, ainda hoje, para auxiliar no controle de doenças epidêmicas?

1. Porque estamos em plena pandemia, situação que não imaginávamos conhecer tão de perto.
2. Porque não há vacina para prevenção neste caso.
3. Porque há pouquíssimos medicamentos alopáticos, com protocolos já definidos, para tratar os sintomas.

E a terapêutica homeopática pode ajudar, eventualmente, a prevenir a doença, mas certamente a tratar os seus sintomas, através de algumas possibilidades clássicas.

Possibilidade 1 – Tratamento homeopático individualizado: o método clássico é a melhor maneira de cuidar de um doente, isto é, coletando seus sintomas de doença, comparando com suas características durante a saúde (para determinar se alguns dos sinais e sintomas já estavam presentes, já faziam parte das características do indivíduo), e assim buscar um medicamento individualizado, que cubra todos os seus sintomas, ou a maior parte deles, ou os sintomas “**BIP**”

¹ PERKO, Sandra. The Homeopathic Treatment of Influenza. Benchmark Homeopathic Pubns (October 1999), ISBN-10: 0965318710, ISBN-13: 978-0965318716.

ABFH

Associação Brasileira de Farmacêuticos Homeopatas



(bem definidos, intenso e peculiares). Este é sem dúvida alguma o melhor que a terapêutica homeopática pode oferecer. Porém, se já é difícil de alcançar um grande número de pacientes em épocas tranquilas, em tempos de epidemia se torna extremamente restrito de ser aplicado.

Possibilidade 2 – Gênio epidêmico. Hahnemann² criou o conceito de “**gênio epidêmico**”, que é o seguinte: para medicar uma doença epidêmica, deve-se anotar os sintomas que diversos doentes apresentam. Em seguida, deve-se procurar um medicamento homeopático que sirva para a maior parte destes sintomas. Este medicamento pode ser usado tanto para tratar os doentes, como tratar com antecedência o surgimento dos mesmos sintomas. Isto é uma prevenção específica para aquela doença. A ideia básica da homeopatia, quando dizemos que atua pela lei da semelhança, é que uma substância, que provoque sintomas em pessoas saudáveis, pode ser usada para tratar os mesmos sintomas em uma pessoa doente. Assim, Eupatorium perfoliatum, uma planta americana, provoca, em pessoas saudáveis dores no corpo, nas costas, na cabeça, nas articulações, febre. São sintomas semelhantes aos que doentes de dengue enfrentam. Então a lei da semelhança afirma que você pode preparar um medicamento, seguindo a farmacotécnica homeopática, com o Eupatorium, para tratar estes doentes. Assim foram feitos alguns trabalhos sobre prevenção e tratamento da dengue através de medicamentos homeopáticos, dentre eles o Eupatorium. Grupos de pessoas residentes em São José do Rio Preto (SP) e em Macaé (RJ), tomaram Eupatorium de maneira preventiva, sozinho ou junto com mais um ou dois outros também adequados para a dengue, e foi registrado um número menor de doentes nestas áreas.³

No caso desta pandemia, homeopatas de todo o mundo estão buscando o medicamento que provoque sintomas os mais parecidos do Corona vírus em pacientes saudáveis. É por isto que temos recebido, nas farmácias, muitas prescrições de Arsenicum album 30CH (que teria sido indicado pelo médico homeopata indiano Farokh Master, na forma de 3 doses em jejum, em dias subsequentes, a serem repetidas mensalmente, ou semanalmente segundo outros. Esta recomendação teria sido incorporada pelo Ministério da AYUSH⁴, que são as medicinas complementares daquele país, Ayurvedica, Yoga, Unani, Siddha e Homeopatia. Em época de tantas notícias e desmentidos, atualmente o site do Ministério traz um pedido para que enviem sugestões e recomendações de esquemas de tratamento e resultados⁵). Ou de Camphora 1000CH ou 1000FC (que teria sido indicada pelo médico homeopata indiano Sankaran, ministrante de aulas no mundo todo, inclusive aqui no Brasil, onde esteve em julho último, também na forma de 3 doses em jejum, em dias subsequentes. Não se encontram muitas mensagens oficiais; na maior parte são comunicados que se espalham através da mídia social). Ou de Aviaria (Tuberculinum aviaria), Oscilococcinum (Anas barbariae hepatitis et cordis extractum), Carbo vegetabilis, Influenzinum e Gelsemium, todos na 201CH (fórmula anteriormente indicada pela presidente do IHB, Instituto Hahnemanniano do Brasil). Ou China 6CH, sugerido como o gênio epidêmico pela ABRAH. Ou só de Gelsemium. Ou só Chininum muriaticum. Ou só Antimonium tartaricum. Em resumo, há várias indicações para o melhor medicamento (ou a melhor formulação, proposta mais abrangente na falta de um só medicamento) a ser escolhido por

2 Hahnemann. S. Exposição da Doutrina Homeopática ou Organon da Arte de Curar. 6^a. ed. Grupo Benoit Mure. São Paulo.

3 1. Marino R. - Homeopathy and Collective Health: The Case of Dengue Epidemics Int j High Dilution Res 2008;7(25):179–185.

2. NUNES, L.A.S. - Contribution of homeopathy to the control of an outbreak of dengue in Macaé, Rio de Janeiro. Int J High Dilution Res. 7(25):186- 92. 2008. 3. Nunes LAS - Homeopathy and dengue: Macaé, Rio de Janeiro, Brazil, 2007-2012 Rev Homeopatia 2016;79(1/2):1-16. 4. Santos CP, Brina NT, Magalhães IL, Soares AS. - Report on the use of homeopathic medication in the prophylaxis of dengue in Belo Horizonte, Minas Gerais, Brazil in 2010. Rev Homeopatia 2012;75(3/4):1-12.

4 file:///home/amarilys/Downloads/Coronavirus%20factsheet%2001b7d849-cd23-4d26-b520-685cba275c38.pdf

5 <http://ayush.gov.in/covid-19>

ABFH

Associação Brasileira de Farmacêuticos Homeopatas



provocar, em pessoas saudáveis, sintomas semelhantes a aqueles observados nos doentes, em relação aos sintomas respiratórios.

Uma dificuldade para esta escolha é que os sintomas dos pacientes no Brasil podem ser diferentes daqueles dos pacientes de outros países. Talvez alguns doentes não chegam a manifestar sintomas respiratórios. Outro aspecto é que poucos médicos homeopatas têm lidado diretamente com doentes. Alguns tem pacientes com sintomas, porém uma vez que a orientação é ficarem em casa, independente de sua evolução ser positiva ou de piora, muitas vezes não se sabe se estavam infectados com o COVID-19 ou outros. Mesmo em hospitais, tem havido óbitos antes que sejam conhecidos os resultados dos exames. Assim, estudar sintomas de doentes confirmados, não tem sido tão fácil. Talvez nos próximos dias será mais fácil escolher um melhor medicamento como gênio epidêmico. Mas você já pode entender de onde vem diferentes prescrições para prevenção da virose.

É importante que você nunca garanta que o medicamento solicitado, com prescrição médica, farmacêutica, ou mesmo sem prescrição, vá proteger contra o COVID-19. Você pode responder que estes medicamentos tem sido bastante prescritos, por homeopatas de muita experiência, que esperam poder ajudar a prevenir, ou ao menos, se a pessoa adoecer, que seus sintomas sejam mais brandos. **Esteja certo de nunca garantir que a pessoa não vai adoecer, mesmo que ela insista nesta pergunta.** Você pode estar sendo observado, e até filmado. E suas respostas serem divulgadas, mesmo pela mídia, fora do contexto. E haver um grande prejuízo, inclusive com implicações que extrapolam a realidade sanitária.

Possibilidade 3 – Tratamento dos sintomas. Os medicamentos homeopáticos clássicos passam por processo de experimentação e são usados de acordo com os sintomas que eles produzem em pessoas saudáveis. O uso dos sintomas que apareceram nos experimentadores leva a uma infinidade de possibilidades, que é individual. Assim, se os sintomas pioram, de uma maneira geral, entre a 1:00 e as 3:00 horas da manhã, com o doente mostrando um enfraquecimento marcante de todas as funções fisiológicas, grande ansiedade que pode chegar ao medo da morte, secreções queimantes, você vai pensar em Arsenicum album. Já se a fraqueza vier acompanhada e hiperestesia ao barulho, odores, hipersensibilidade ao toque, com piora em dias alternados, você vai pensar em outro medicamento, talvez China officinalis. E se houver anosmia e ageusia (perda de olfato e sabor, que são sintomas associados ao COVID-19), e secreção suave, não queimante, humor cambiante, sem a piora no início da madrugada, você já vai pensar em Pulsatilla, e não mais em Arsenicum. Que medicamento alopático tem esta riqueza de possibilidades? Nenhum, não é? Mas os medicamentos homeopáticos terão uma melhor eficácia, quanto mais combinar com os sintomas “BIP”. Ou seja, diversos medicamentos podem ser escolhidos, para cada caso individual.

Possibilidade 4 – Dinamização do agente etiológico. Homeopatas podem tratar doenças epidêmicas através do preparo de medicamentos homeopáticos feitos com o **agente etiológico da doença**. Aqui, a premissa básica da homeopatia é a lei da semelhança. E nada mais semelhante do que o igual. Então a teoria nos diz que sintomas provocados por uma bactéria, por exemplo, podem ser tratados, ou prevenidos, através de um medicamento homeopático feito a partir desta mesma bactéria. Esta é a chamada lei da igualdade, que pode ser vista como uma particularidade da lei da semelhança. Há vários exemplos, como o próprio Influenzinum.

O preparo dos medicamentos homeopáticos estão perfeitamente descrito na Farmacopeia

ABFH

Associação Brasileira de Farmacêuticos Homeopatas



Homeopática Brasileira. Os medicamentos que aparecem neste texto publicado pela ANVISA, que tem força de lei, assim como seus métodos de preparo, são oficiais e podem ser feitos no país.

Você pode ter dúvidas sobre se esta técnica é eficaz. Em 2011 houve uma grande enchente em Cuba, levando ao crescimento da incidência da leptospirose, que é uma doença infecciosa causada por uma bactéria chamada *Leptospira*, presente na urina de ratos e de outros animais, transmitida ao homem principalmente nas enchentes⁶. Na época, haviam 30 casos novos por semana em cada 100.000 habitantes. O Instituto Finlay, uma espécie de Butantã cubano, decidiu produzir em poucas semanas um medicamento homeopático feito a partir da *Leptospira*, em uma diluição muito grande, isto é, através da farmacotécnica homeopática que conhecemos. E foram administradas doses em número suficientes para serem distribuídas para toda a população da ilha, atingindo cerca de 98% da população. O resultado foi que, em apenas 3 semanas, a incidência semanal diminuiu de 30 para 3 casos para cada 100.000 habitantes. A um custo baixo, rápida produção local, sem a ocorrência de efeitos colaterais, com uma boa aceitação por parte da população, sem necessidade de refrigeração, nem pagamento de royalties a outras empresas. Na Índia há pesquisadores que testam o uso de medicamentos homeopáticos na prevenção e tratamento de doenças infecciosas epidêmicas, como dengue, zika e chikungunya, sejam medicamentos clássicos, ou nosódios⁷.

Vamos lembrar o que são os **Bioterápicos**.

A FARMACOPÉIA HOMEOPÁTICA BRASILEIRA⁸ e o MANUAL DE NORMAS TÉCNICAS⁹ da ABFH (Associação Brasileira de Farmacêuticos Homeopatas) seguem a literatura francesa e definem BIOTERÁPICOS de uma maneira ampla e pouco específica: “preparações medicamentosas obtidas a partir de produtos biológicos, quimicamente indefinidos: secreções, excreções, tecidos, órgãos, produtos não quimicamente definidos (secreções, excreções patológicas ou não, certos produtos de origem microbiana, alérgenos) que servem de matéria prima para as preparações bioterápicas de uso homeopático”. Essas preparações podem ser de origem patológica (nosódios) ou não patológicas (sarcódios), elaboradas conforme a farmacotécnica homeopática. Os bioterápicos de estoque são produtos cujo insumo ativo é constituído por amostras preparadas e fornecidas por laboratório especializado.

Um bioterápico que tem sido muito utilizado é o Influenzinum, que é descrito como feito a partir da vacina anti-gripe. Como hoje há diversos fabricante de vacinas, que produzem versões anuais, dependendo das cepas definidas pela OMS, em função da estimativa do vírus de gripe que deverá infectar as regiões do globo, existem diferentes Influenzinuns produzidos a partir de vacinas diferentes, identificados segundo o ano de utilização. Um laboratório de matrizes de São Paulo acabou de produzir e disponibilizar para todas as farmácias o Influenzinum 2020, a partir da dinamização da vacina que está sendo aplicada na rede pública. Uma vez que a preparação foi feita a partir de um material patológico, pode ser chamado de nosódio. Também pode ser chamado de isoterápico, que são preparações medicamentosas obtidas a partir de insumos relacionados com a patologia/enfermidade do paciente, elaboradas conforme a farmacotécnica

6 Homeopathy. 2010 Jul;99(3):156-66. doi: 10.1016/j.homp.2010.05.009. **Large-scale application of highly-diluted bacteria for Leptospirosis epidemic control**. Bracho G1, Varela E, Fernández R, Ordaz B, Marzoa N, Menéndez J, García L, Gilling E, Leyva R, Rufin R, de la Torre R, Solis RL, Batista N, Borrero R, Campa C. <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/20674839>

7 http://ayush.gov.in/sites/default/files/CCRH_0.pdf

8 http://portal.anvisa.gov.br/documents/33832/259147/3a_edicao.pdf/cb9d5888-6b7c-447b-be3c-af51aaae7ea8

9 Manual de Normas Técnicas para Farmácia Homeopática; 5ª. ed. São Paulo, 2019.

ABFH

Associação Brasileira de Farmacêuticos Homeopatas



homeopática, sendo classificadas como autoisoterápicos e heteroisoterápicos. Ou seja, a vacina da gripe dinamizada, para produzir o **Influenzinum**, pode ser considerada como um bioterápico, nosódio, isoterápico, heteroisoterápico. Claro que são só classificações, mas importa entender a diferença entre diversas preparações possíveis. É importante também entender por que se usa a dinamização de uma vacina, em vez da dinamização do vírus em si. Os motivos passam pela dificuldade em conseguir o material, no caso o vírus, isolado. E também para combater possíveis efeitos de outros componentes da vacina, não só do vírus.

Se tivéssemos o vírus da gripe isolado, sua dinamização não levaria ao Influenzinum, mas sim **Vírus XYZ** (sua caracterização, nome, condição de vivo, atenuado ou morto, etc) dinamizado. E caso coletássemos o vírus a partir da secreção de doente, faríamos um autoisoterápico (isoterápicos cujos insumos ativos são obtidos do próprio paciente, como fragmentos de órgãos e tecidos, sangue, secreções, excreções, cálculos, fezes, urina, culturas microbianas e outros; e destinados somente a este paciente). Esta preparação não levaria o nome do vírus, mas sim de um determinado paciente, como **Autoisoterápico de Secreção nasal de João Silva**, por exemplo.

Mas um amigo homeopata sempre diz que “o ótimo é inimigo do bom”. Nem sempre se consegue o material ideal para produzir um medicamento homeopático. Nesta pandemia de Corona vírus, por exemplo, seguindo os exemplos acima, poderíamos dinamizar o próprio vírus, o que seria o ideal. Porém, imagine a dificuldade para conseguir este material, as medidas de segurança, as diversas barreiras que a homeopatia está acostumada a enfrentar divulgando que “medicamento homeopático dissemina vírus aos seus usuários”! Praticamente impossível, especialmente neste momento! A possibilidade seguinte seria conseguir o vírus, através da vacina, e dinamizá-la. Mas no momento não há vacina como fonte do vírus vacinal.

Sobra então a última possibilidade, que seria produzir um nosódio através da coleta de secreção de vários indivíduos infectados, um “pool” de secreções. Claro que outros componentes, que não podemos prever, estarão presentes também. Porém, vamos nos lembrar, que em quantidades imponderáveis, não podem provocar a doença real. Poderia provocar sintomas de experimentação, difíceis de serem previstos. Por exemplo, se um dos pacientes doadores da secreção fosse também portador de uma infecção bacteriana na garganta, será que o nosódio assim preparado traria o risco de eventual contaminação? Não, isto certamente não aconteceria, porque não haveria partículas com capacidade infectante no material após dinamização. E eventuais sintomas patogênicos desapareceriam rapidamente. Porém devemos nos lembrar que este procedimento não está sendo incentivado, pois iria requerer local e equipamento especial para a coleta e dinamização. Não é sair fazendo em farmácia de qualquer maneira que você vai conseguir resultados. Teria que ser um processo muito cuidadosamente realizado.

A terapêutica homeopática não é uma ameaça a ninguém. Os medicamentos homeopáticos estão descritos em uma Farmacopeia oficial. Dentre os profissionais com ela relacionados estão farmacêuticos, médicos, dentistas, veterinários, todos especialistas.

O momento é de muita crise, começando pela sanitária, chegando à econômica, social e política. O conhecimento que temos sobre os medicamentos homeopáticos é suficiente para justificar tentar o preparo de um nosódio, a partir do pool de secreções de paciente infectados. A teoria fundamenta a ação, através da semelhança, ou talvez do máximo de semelhança, a igualdade. Temos provas suficientes de que terapêuticamente funciona. Se viermos a ter disponível o vírus

ABFH

Associação Brasileira de Farmacêuticos Homeopatas



dinamizado, certamente iremos abandonar o medicamento feito a partir do “pool” e passar a utilizar o de vírus. Porém, neste momento, se o nosódio proteger, ao menos parcialmente a população, os profissionais que estão nos cuidados à saúde e na manutenção das atividades essenciais; se ajudar a minorar os sintomas dos doentes, o esforço valerá a pena! Vejam o que disse um especialista da OMS em 2014, durante a epidemia de Ebola: “é ético oferecer intervenções não éticas com eficácia e efeitos adversos não conhecidos, como potencial prevenção ou tratamento” desde que não haja vacinas ou anti-virais disponíveis¹⁰

Afinal, como diz uma grande homeopata: “Homeopatia, não acredite! Experimente!”

Homeopatas costumam citar que a homeopatia sempre cresceu muito durante epidemias. Epidemia maior do que agora? Temos que atuar. Até para confirmar que a terapia que Hahnemann propôs continua válida, atual e extremamente valorosa!

ALGUNS MEDICAMENTOS HOMEOPÁTICOS E OS SINTOMAS DESCRITOS EM SUAS PATOGENESIAS, QUE PODEM SER USADOS NESTE MOMENTO PARA TRATAR OS SINTOMAS DO COVID-19:

Não pretendemos ser completos, mas lembrá-lo dos principais detalhes, aplicáveis à situação, de medicamentos que tem sido bastante prescritos. Se um dos medicamentos parecer importante, busque matérias médicas homeopáticas mais completas para estudar mais profundamente. **E não se esqueça que o medicamento constitucional do paciente sempre deve ajudá-lo.**

Anas barbariae ou Oscilococcinum: segundo seu fabricante¹¹, é auxiliar na prevenção e tratamento dos estados gripais caracterizados por sintomas como cefaleia, calafrios, hipertermia e dores no corpo.

Allium cepa¹²: coriza com muitos espirros seguidos de uma secreção aquosa límpida, abundante, que pinga gota a gota, queimante e que causa escoriações no lábio superior e ao redor das narinas. Lacrimação não irritante. Tosse espasmódica, frequentemente rouca, provocada por picadas na laringe e leva o doente a comprimir a laringe com as mãos. Irritação da laringe com prurido agravado pela inspiração de ar fresco. Piora pelo calor ou em ambiente quente, pelo ar frio na laringe, pelo frio úmido. Melhora pelo frio e ao ar livre.

Ammonium carbonicum: ação sobre mucosas respiratória, com secreções espessas, mais ou menos irritantes. Fraqueza geral, obstrução nasal noturna, opressão com dores torácicas ou sufocação ao adormecer. Pode haver muita dispneia e mesmo desmaios. Piora por volta das 3 ou 4 Peito repleto de muco, difícil de eliminar, com estertores ruidosos e fraqueza acentuada. O doente pode tossir, mas não consegue expectorar o muco que obstrui as vias respiratórias.

Antimonium tartaricum: importante quantidade de muco nos brônquios ou alvéolos, com

10 [file:///home/amarilys/Downloads/Coronavirus%20factsheet%2001b7d849-cd23-4d26-b520-685cba275c38%20\(1\).pdf](file:///home/amarilys/Downloads/Coronavirus%20factsheet%2001b7d849-cd23-4d26-b520-685cba275c38%20(1).pdf) 65 World Health Organisation. Ethical considerations for use of unregistered interventions for Ebola virus disease (EVD) Available from: <https://www.who.int/mediacentre/news/statements/2014/ebola-ethical-review-summary/en/> Accessed on: 11 March 2020.

11 Laboratório Boiron

12 Demarque et al. Farmacologia & Matéria Médica Homeopática. São Paulo: Editora Organon, 2009. Esta matéria médica foi usada para a maior parte dos medicamentos aqui citados.

ABFH

Associação Brasileira de Farmacêuticos Homeopatas



respiração difícil e ruidosa. A tosse parece descolar um pouco de muco espesso, mas a expectoração é difícil ou até impossível. Dispneia importante. Sonolência, palidez e abatimento. Broncopatias agudas, obstrutivas. Língua saburral. Insuficiência respiratória crônica. Piora pela calor, decúbito. Melhora pela expectoração e sentado.

Arsenicum album: piora entre a 1 e às 3 horas da madrugada e pelo frio. Melhora pelo calor. Sente queimações intensas, grande fraqueza, alternando períodos de prostração com outros de agitação e ansiedade. Febre com sede de pequenos goles, porém frequentes. Deseja bebidas e alimentos quentes, até queimantes. Sente fraqueza e frio intenso. Rinites e otites. Asma.

Bryonia alba: intensa securas das mucosas. Agravação de todas as sensações dolorosas pelo movimento, ou seja, o paciente quer ficar imóvel. Febre de início progressivo, que se mantém, com sede intensa de grandes quantidades de água fria. Piora pelo movimento e melhora pelo repouso, pela pressão e pela a transpiração.

Camphora: sintomas que aparecem muito rapidamente. Resfriamento geral, prostração profunda, colapso brusco. Sensação de muito frio, com face pálida, fria, lábios lívidos, cefaleia occipital “martelante”, palpitações. Piora pelo frio.

Gelsemium sempervirens: primeira fase de excitabilidade com tremores, câibras, e uma segunda com parestesia, prostração e astenia. Sensação de sonolência, dores no corpo, sensação de peso na cabeça e membros, cefaleia occipital, irradiando para os músculos do pescoço e ombros. Tem a impressão que o coração vai parar se não se movimentar. Piora por calor, emoções, más notícias. Melhora por micção abundante, transpiração e movimento. Febre sem sede. Congestão cefálica com face vermelha viva e extremidades frias. Suores. Medo ou ansiedade por antecipação.

Grindelia: inflamação com espasmos no aparelho respiratório. Sufocação no momento em que a pessoa adormece ou desperta. Necessidade de se sentar na cama para respirar, pois o decúbito dorsal provoca dispneia. Para broncoespasmos, tosses espasmódicas, dispneias, enfisemas, insuficiência cardíaca e respiratória.

Guaiacum officinale: ação sobre as mucosas respiratórias, com faringe seca, inflamação de amígdalas, sensação de queimadura viva. Tosse produtiva com expectoração mucopurulenta fétida ou tosse seca com dores em pontadas provocadas pela inspiração profunda. Piora pelo contato, pelo calor, pelo movimento e melhora pelas aplicações frias. Muita transpiração abundante, com mau cheiro.

Influenzinum: ação sobre os acometimentos das vias respiratórias, já que é um bioterápico feito com a vacina da gripe, ou seja, contém o vírus da gripe como material inicial no seu preparo.

Ipeca: tosse espasmódica com sufocamento e cianose do rosto, náusea e vômitos. Intenso acúmulo de muco, com estertores finos e sibilos. Dispneia asmatiforme. Hemoptise abundante, com tosse espasmódica, náusea e vômitos. Língua úmida, geralmente rosa e limpa, com muita saliva. Náusea persistente e violenta com vômitos catarrais. Piora pelo frio, calor úmido e movimento.

Justicia adathoda: medicamento muito eficiente para condições catarrais agudas do trato

ABFH

Associação Brasileira de Farmacêuticos Homeopatas



respiratório (usado no início). Sensação de cabeça quente, cheia e pesada. Lacrimejamento com muita coriza e espirros constantes. Perda dos sentidos de odor e sabor (anosmia e ageusia). Coriza com tosse. Dor de garganta quando engole em seco. Muco espesso e boca seca. Tosse seca, rouquidão, dor na laringe. Tosse sufocante, com obstrução. Tosse com espirro. Falta de ar severa, com tosse. Não suporta quarto quente e fechado. Tosse coqueluchóide. Catarro brônquico. Muita sensibilidade.

Kali bichromicum: inflamação nas mucosas com secreções abundantes de muco aderente, viscoso e com cor até amarelo esverdeado. Coriza com dor e pressão na raiz do nariz, com muco espesso, amarelo ou amarelo esverdeado, às vezes sanguinolento. Dores erráticas, com início e fim brusco. Piora pelo frio, entre 2 e 3 horas da madrugada. Melhora pelo calor.

Lobelia inflata: dispneia asmátiforme, com espasmos respiratórios, sensação de opressão torácica. Cefaleia, vertigem. Náusea com hipersecreção salivar e gástrica, e vômitos.

Phosphorus: atua sobre o parênquima pulmonar, hepático, renal e cardíaco, provocando inflamação, esclerose e podendo chegar a hemorragia. Sensação de queimaduras nas palmas das mãos, nas mucosas. Piora pelo frio, à noite, pelo esforço físico e melhora pelo calor. Hipersensibilidade sensorial. Desejo de bebidas e alimentos frios. Rouquidão, tosse seca, rouca, com dor retroesternal como queimadura. Pneumopatias atípicas. Vômitos.

Sambucus nigra: cápsulas de Elderberry tem sido usadas nos Estados Unidos para tratamento dos sintomas desta virose. Coriza com obstrução nasal, grande sudorese especialmente quando acorda, desaparecendo ao dormir. Laringite estridulosa que piora perto da meia-noite com intensa sufocação, tosse rouca e dispneica. Melhora na posição sentada.

Tuberculinum aviarium ou Aviaria: fragilidade das vias respiratórias, pessoas astênicas. Rinofaringites e otites.

É sempre bom lembrar que todos devem lavar as mãos e/ou usar álcool desinfetante com muita frequência; usar os EPIs recomendados pelo nosso Conselho (Conselho Federal de Farmácia, 2020¹³) para nós farmacêuticos, que é a máscara no atendimento ao público, avental, óculos, luvas se for o caso; ficar em casa se for de grupo de risco; incentivar pessoas mais velhas e com comorbidades a ficar em casa; acalmar sua equipe e seus clientes/pacientes; encaminhar pessoas com dificuldades respiratórias para atendimento médico rapidamente. Os farmacêuticos devem utilizar todos os recursos que tem na farmácia, como medicamentos homeopáticos, óleos essenciais, essências florais, MTC, pois este é um arsenal poderoso para cuidar das pessoas.

Ao final deste texto, esperamos que você se sinta mais tranquilo para seguir uma ou outra orientação, de decidir qual o melhor caminho para você, para você orientar sua família, sua equipe, seus clientes e pacientes. Em relação às potências, na dúvida siga a regra geral de potências mais baixas para sintomas mais físicos. Mas se você tiver que escolher, só indique as potências com as quais você se sente mais seguro. Para o número de repetições, prefira observar as reações do seu paciente. Repita quando ele não estiver mais reagindo, depois de uma melhora anterior. Lembre-se ainda que pacientes mais sensíveis podem apresentar os sintomas do medicamento, se tomados com muita repetição (patogenesia ou experimentação). Isto pode ser

13 Conselho Federal de Farmácia. Corona Vírus: atuação do farmacêutico frente à pandemia da doença causada pelo coronavírus. Plano de resposta para as farmácias privadas e públicas da Atenção Primária Versão 1 (17/03/2020)

ABFH

Associação Brasileira de
Farmacêuticos Homeopatas



evitado medicando em solução (gotas), e pedindo para agitar o frasco do medicamento antes de retirar as gotas. Se for o caso de sintomas patogenéticos, a parada do uso do medicamento vai levar à melhora, pois não se trata de uma doença verdadeira, mas sim de sintomas de doença medicamentosa, passageira. Tenha muito cuidado no caso de doentes muito graves, pois estes não devem piorar por excesso de administração de medicamento homeopático.

Registre a orientação que der a seus pacientes, mas não hesite em ajudá-los. Você sabe que a homeopatia tem ação suave e que é eficaz, quando os melhores medicamentos são escolhidos. Ajude sua família, sua equipe, sua comunidade. Com conhecimento, responsabilidade e ética. Você vai evitar sofrimento, ajudar na saúde, evitar o congestionamento dos serviços de saúde, que podem ser essenciais para aqueles com sintomas mais graves. Estes, você deve encaminhar rapidamente ao serviço médico. E novamente, só afirme que a homeopatia pode cuidar dos sintomas. **Nunca diga que o medicamento homeopático pode prevenir ou curar esta virose.**

Vamos vencer este tempo difícil, com conhecimento, ética, cuidados.

ABFH

Associação Brasileira de
Farmacêuticos Homeopatas

